

32485

## ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES AMBIENTES INTRAUTERINOS E O TEMPO PARA INÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO

Silvana Silva dos Santos, Márcio Bonesso Alves, Marina Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi, Tanara Vogel Pinheiro, Mariana Lopes de Brito, Rafaela da Silveira Corrêa, Priscyla Bones Rocha, Isabel Cristina Ribas Werlang, Vera Lúcia Bosa. **Orientador:** Marcelo Zubaran Goldani

**INTRODUÇÃO:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que o aleitamento materno seja iniciado na primeira hora de vida do recém-nascido. Esta prática está associada a uma maior duração do aleitamento materno exclusivo e um melhor estabelecimento do vínculo entre mãe-bebê. Diversos fatores como tipo de parto, fumo durante a gestação e obesidade materna estão associados com atraso no início da amamentação. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo verificar a influência de diferentes ambientes intrauterinos sobre o tempo para início do aleitamento materno. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte temática atualmente em andamento. Esta coorte é formada por duplas mãe/recém-nascido moradoras de Porto Alegre, sem contraindicação para a amamentação e recrutadas em dois hospitais desta mesma cidade: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Grupo Hospitalar Conceição (GHC). As duplas mãe/recém-nascido participantes são classificadas conforme a exposição a diferentes ambientes intrauterinos: diabetes (DM), tabaco, hipertensão (HAS), restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e controle. Os dados foram obtidos através de questionários específicos e por acesso ao prontuário da puerpera. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (GPPG/HCPA: 11-0097). **RESULTADOS:** Das 144 duplas avaliadas, 29 (20,1%) pertenciam ao grupo DM; 21 (14,6%) ao grupo HAS; 40 (27,8%) ao grupo tabaco; 13 (9,0%) ao grupo RCIU; e 41 (28,5%) ao grupo controle. Em 78 (54,2%) casos ocorreu parto vaginal, enquanto parto cesárea ocorreu em 66 (45,8%) dos casos. De todas as participantes, 50 (34,7%) eram primíparas, enquanto 94 (65,3%) eram múltiparas. Uma análise geral mostra que dos 144 bebês, 59 (40,9%) mamaram dentro da primeira meia hora de vida, 83 (57,6%) dentro da primeira hora e 53 (36,8%) mamaram após este intervalo de tempo. O início da amamentação dentro da primeira hora de nascimento foi significativamente menor para crianças nascidas de parto cesárea 26 (42,2%) quando comparadas com crianças que nasceram de parto normal 54 (74,0%) ( $p < 0,001$ ). Em relação à paridade, mães primíparas também iniciaram a amamentação dentro da primeira hora com menor frequência 23 (47,9%) quando comparadas com mães múltiparas 80 (64,8%) ( $p = 0,05$ ). Quanto aos grupos temáticos, apenas o grupo HAS apresentou uma frequência significativamente menor 6 (30,0%) de início da amamentação dentro da primeira hora de vida quando comparadas com mães do grupo controle 33 (67,5%) ( $p < 0,01$ ). **CONCLUSÕES:** Os dados deste trabalho confirmam achados de outros estudos, mostrando que primiparidade e parto cesárea estão relacionados a uma menor frequência de amamentação na primeira hora após o parto. Além disso, entre os cinco grupos temáticos da pesquisa, apenas o grupo HAS também apresentou esta relação. Não foi encontrada relação entre fumo durante a gestação e início da amamentação. Contudo, estes resultados são preliminares, contendo uma amostra até o momento insuficiente para alguns dos grupos. Salienta-se que o HCPA é um hospital Amigo da Criança, onde independentemente das características maternas pré-natais, as puérperas recebem orientações e são estimuladas a amamentar após o parto, sendo incentivadas ao aleitamento sob livre demanda.